

Tempo Comum - domingo 7

Serra do Pilar, 24 fevereiro 2019

**Amemo-nos uns aos outros porque o Amor vem de Deus.
E todo aquele que ama nasceu de Deus e é de Deus!**

Mesmo que eu fale as línguas dos homens,
mesmo que eu fale as línguas dos anjos,
se eu não tiver caridade, serei apenas o som do bronze que retine.

Mesmo que eu tivesse o dom da profecia
e conhecesse toda a ciência,
se eu não tiver caridade, serei apenas o som do bronze que retine.

Irmãos:

Sempre a lei da Caridade. Ainda por cima levada ao extremo: "Amái os vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam, abençoai os que vos amaldiçoam, orai por aqueles que vos injuriam. Como quereis que os outros vos façam, fazei-lho vós também".

É a "lei de ouro" que a "de ferro" já não chega: "não faças aos outros o que não queres que eles te façam a ti"!

Amo o Senhor que escudou minha voz suplicante
Inclinou Seu ouvido no dia em que chamei por Ele.

Kyrie, eleison!

Me cercaram laços de morte^[SEP]
O abismo se abriu pra me levar
Caí na tristeza e angústia
Invoquei o nome do Senhor: vem Tu salvar-me.

Christe, eleison!

O Senhor, Ele é bom e é justo; Nosso Deus é compassivo.^[SEP]
O Senhor olha pelos pobres; estando eu sem forças, me salvou.

Kyrie, eleison!

Deus misericordioso tenha compaixão de nós,
Perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

Ámen!

Oremos(...)

Envia sobre nós, ó Pai,
o teu Espírito Criador
de modo que possamos dar testemunho
de uma cultura nova e diferente
a um mundo que, sonhando com Liberdade e Amor,
se atola em guerras e conflitos de grande escala
cozinhados em lume brando,
das casas às ruas
e dos corações às culturas.
Por Jesus Cristo, teu Filho e nosso Irmão,
na unidade do Espírito Santo.

Ámen!

Leitura do Primeiro Livro de Samuel (26, 2,7/9,12/13 E 22/23)

Saul, rei de Israel, pôs-se a caminho e desceu ao deserto de Ziph, com três mil homens escolhidos de Israel, a procurar David no deserto. Mas David e Abisáí foram, de noite, ao encontro do exército. Saul, deitado, dormia no meio do acampamento, com a sua lança à cabeceira, cravada na terra, Abner e o exército estavam deitados à volta dele. Então, Abisáí disse a David: «Hoje, Deus entregou-te nas mãos o teu inimigo. Deixa, pois, que dum só golpe, eu o crave na terra com a sua lança, assim, não terei que o atingir uma segunda vez». Mas David respondeu a Abisáí: «Não lhe dêes a morte. Quem poderia estender a mão contra o Ungido do Senhor e ficar sem castigo?». David levou da cabeceira de Saul a lança e o cantil, e os dois retiraram-se. Ninguém viu, ninguém soube, ninguém acordou. Todos dormiam o sono profundo que o Senhor tinha feito cair sobre eles. David passou para o lado oposto e colocou-se ao longe, no cimo da montanha. Enorme distância os separava. Aí, David bradou: «Aqui está a tua lança, ó rei. Um dos teus servos que a venha cá buscar. O Senhor retribuirá a cada um na medida em que for justo e fiel. Hoje, ele entregou-te nas minhas mãos, mas eu não quis levantá-las contra o seu Ungido».

Salmo responsorial (do Salmo 102)

**O Senhor é ternura,
lento à cólera e cheio de amor!**

Bendiz o Senhor, ó minha alma,
bendiga o Seu santo Nome todo o meu ser;
Bendiz o Senhor, ó minha alma,
não esqueças as graças do Senhor!

O Senhor perdoa todas as tuas ofensas
e cura todos os teus males;
à cova resgatou a tua vida
e te coroou de amor e de ternura!

Leitura da Primeira Carta de Paulo aos Coríntios (15, 45/49)

Irmãos: O primeiro homem, Adão, foi criado como um ser vivo, mas o último Adão é um espírito que dá a vida. O primeiro não era um homem espiritual, mas humano simplesmente; depois é que veio o espiritual. O primeiro homem veio da Terra, feito de pó; o segundo não, veio do Céu. Uma vez que Adão era terreno, são terrenos também os seus descendentes; e uma vez que Cristo é do Céu, são celestes também os seus membros. Mas assim como fomos a imagem do Adão terreno, devemos também tornar-nos imagem do Adão celeste.

Aleluia!

Amai os vossos inimigos,
fazei bem aos que vos odeiam!

Aleluia!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (6,27/38)

Jesus dirigiu-se aos discípulos nestes termos: «Eu digo-vos a vós que me escutais: Amai os vossos inimigos, fazei bem àqueles que vos odeiam, bendizei os que vos amaldiçoam, orai por aqueles que vos fazem mal. Ao que te bater numa das faces, oferece-lhe também a outra, e àquele que te levar a capa não o impeças de te ficar também com a túnica. Dá a todo aquele que te pedir, e ao que te levar o que é teu, não lho reclames. O que desejardes que os homens vos façam, fazei-lho de igual modo vós também. Se amardes aqueles que vos amam, que reconhecimento vos é devido? Também os pecadores têm amor àqueles que os amam. Se fizerdes bem àqueles que vo-lo fazem que reconhecimento vos é devido? Também os pecadores assim procedem. E se emprestais àqueles de quem esperais receber, que reconhecimento vos é devido? Também os pecadores assim fazem, a fim de receberem outro tanto. Vós, porém, amai os vossos inimigos, fazei bem e emprestai, sem nada esperardes em troca. Então, será grande a vossa recompensa, e sereis filhos do Altíssimo, que é benigno mesmo com os ingratos e os maus. Sede misericordiosos como o vosso Pai celestial é misericordioso. Não julgueis e não sereis julgados. Não condeneis e não sereis condenados. Perdoai e alcançareis perdão. Dai e dar-se-vos-á. Deitar-vos-ão no regaço uma boa medida, calcada, agitada, a transbordar. E a medida que utilizardes é a que utilizarão convosco».

Aleluia!

Homilia

No princípio, por um nada se matava um homem: por um rego de água, uma sacholada; hoje, com um tiro em qualquer escola americana ou em qualquer periferia degradada de uma grande cidade europeia, em Paris, Estrasburgo ou Estados Unidos, arma-se um morticínio. É o direito da vingança ilimitada dos tempos bárbaros. Por isso, se alguém matasse um Caim, a morte seria vingada sete vezes (Gn 4,15). Pior ainda: Lamec, um descendente de Caim, poderia ser vingado "setenta vezes sete" vezes por ter assassinado um homem que o houvesse simplesmente ferido e um rapaz que simplesmente o tivesse pisado (Gn 4,23-24).

Depois, houve um grande avanço: a tua vingança será só "olho por olho, dente por dente" (Ex 21,24), isto é, preceituava-se já proporção entre o agravo e a punição. Era a justiça da Lei.

É verdade que, já ao tempo de Jesus, certas correntes do Judaísmo se perguntavam se podia ser assim. E os rabinos judeus de Corinto formularam mesmo, ao tempo de Jesus, a regra de ouro negativa (ou de ferro): não façam aos outros o que não queres que te façam a ti. Mas já conhecemos o caso do samaritano, inimigo, portanto dos judeus como João informa (4,9), que socorreu um outro "que descia de Jerusalém", portanto judeu, que havia sido assaltado, espancado e abandonado meio morto (Lc 10,29-37).

Mas só o cristianismo soltaria definitivamente as amarras da Lei. Só ele formularia "fazei aos homens o que quiserdes que eles vos façam" (Mt 7,12), a lei de ouro positiva.

Isto é, só o cristianismo englobaria o amor dos inimigos no superlativo amor do próximo: "Ouvistes o que foi dito aos antigos: 'odiarás o teu inimigo'. Eu, porém, digo-vos: Amai os vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam, orai pelos que vos perseguem e maltratam" (Mt 5,43-44).

Durante os primeiros anos do cristianismo, o mandamento do amor dos inimigos fazia claramente parte da identidade cristã. O que não foi fácil. Para que não houvesse dúvidas, Lucas, por exemplo, em vez de se pôr com teorias, contava histórias. Duas só, como exemplo. Jesus na Cruz: "Pai, perdoai-lhes que não sabem o que fazem" (Lc 23,24); e Estêvão, a ser

apedrejado até à morte: "Senhor, não lhes leves em conta este pecado" (At 7,60). O amor aos inimigos não era uma regra jurídica, mas uma atitude característica e distintiva dos discípulos da primeira hora.

Nem se pense que foi fácil. As primeiras dificuldades que se colocaram aos cristãos vieram mesmo dos judeus: nesta guerra, a primeira vítima foi Estêvão. Depois foi o Império. Mesmo assim, paradoxalmente, Paulo escreveu: "recomendo principalmente que se façam súplicas, orações e ações de graças por todos os homens, pelos reis e por todos aqueles que têm autoridade, para que tenhamos vida pacífica e tranquila, com toda a piedade e honestidade" (1 Ts 2,2).

Mas então? É que não se ama um amigo como um inimigo. E se o amor de um familiar ou de um amigo é questão de sentimentos e de ações, o do inimigo é uma questão de perdão, e de outras ações.

O Antigo Testamento não tinha dúvidas: "vossos inimigos cairão à espada diante de vós" (Lv 26,7). O cristão é chamado a fazer doutra maneira, como recomenda Paulo, citando aliás um dos últimos livros do Antigo Testamento (escrito apenas uns 200 anos antes de Cristo): "Não pagueis a ninguém o mal com o mal. (...) Se o teu inimigo tem fome, dá-lhe de comer, se tem sede, dá-lhe de beber. Fazendo assim, amontoas carvões em brasa em cima da sua cabeça" (Rm 12,17-20, citando Pr 25,21-22), isto é, dá-lhe a volta. O cristão não destrói (não mata) o seu inimigo, trabalha pelo seu futuro: ele quer ganhar o adversário, qualquer que ele seja. O amor aos inimigos não é uma simples resistência passiva, embora tenha sido um moderno a apontar uma atitude correta, numa expressão hoje já consagrada: luta não violenta. Não menos dura, não menos difícil. Ele que lutou com ela morreu às mãos dela. Estou a falar de Gandhi. "Ó meu Deus!", foi a única coisa que se lhe ouviu, já prostrado com três tiros.

Tudo isto são as teorias. Depois na vida, elas apertam e a gente não sabe muitas vezes como fazer.

Há guerras que são para ganhar doutra maneira, de uma maneira muito mais difícil. Mas que é a única maneira de ganhar. Porque será que S. Paulo disse: "façamos o bem a todos os homens, mas sobretudo aos irmãos na fé" (Gl 6,10)?

Preces

Vem aí a Quaresma!,
o tempo de ir ao fundo,
às causas dos nossos falhanços e das nossas faltas!

Senhor, aumentai a nossa fé!

Vem aí a Quaresma!,
primavera das renovações,
florescimento de todas as boas sementeiras!

Vem aí a Quaresma!,
travessia do Deserto,
lugar de todas as purificações!

Vem aí a Quaresma!,
tempo dos grandes encontros,
cada um consigo próprio, sem enganos nem mentiras!

Vem aí a Quaresma!,
hora das assembleias vivas
para refazer a Igreja realizada em comunidades!

Ofertório

Se vos amardes uns aos outros, Deus permanece em vós!

É este o Meu Mandamento:
Amai-vos como Eu vos amei.

Não há maior prova de amor,
do que dar a vida pelos amigos.

Vós sereis Meus amigos,
se fizerdes o que vos mando.
Amai os vossos inimigos
e orai pelos que vos perseguem.

Comunhão

**Este é o pão da vida, o vinho da alegria,
o Corpo e o Sangue de Jesus Cristo!**

Eu bendirei em todo o tempo
a minha boca não cesse de salvá-lo;
a minha alma se gloria no Senhor,
que os humildes oiçam e se alegrem!

Aquele que o contempla resplandece
e o seu rosto não sentirá vergonha;
gritou o pobre, o Senhor ouviu-o
E libertou-o de todas as angústias!

Oração final

Oremos (...)

Nós te damos graças, Senhor,
pela Palavra escutada
e pelo pão recebido,
sementes do teu Reino, Terra Nova,
deixados nesta terra velha pelo teu Cristo,
teu Filho e nosso Irmão.
Por ele to pedimos,
na unidade do Espírito Santo.

Ámen!

Final

**Misericordias Domini
in aeternum cantabo!**

Leitura diária

2.^a-feira: Sir 1, 1-10; Sl 92; Mc 9, 14-29
3.^a-feira: Sir 2, 1-13; Sl 36; Mc 9, 30-37
4.^a-feira: Sir 4, 12-22; Sl 118; Mc 9, 38-40
5.^a-feira: Sir 5, 1-10; Sl 1; Lc 9, 41-50
6.^a-feira: Sir 6, 5-17 Sl 118; Mt 10, 1-12
Sábado: Sir 17, 1-13; Sl 102; Lc 10, 13-16

POR UMA PARTILHA MAIS EFETIVA NA COMUNIDADE CRISTÃ DA SERRA DO PILAR

- Na sequência da homilia de 18 de Novembro, *DIA MUNDIAL CONTRA A POBREZA*, queremos melhorar o serviço que vimos prestando aos mais carenciados e, para isso, contamos com toda a Comunidade.
- O projeto que nesse dia avancei só se tornará possível com um maior empenhamento de todos através de uma partilha mais efetiva.

Por mim envolverei toda a minha família num esforço comum.

De todos vós desejamos e, esperamos, 1 ou 2€, em géneros alimentares, de higiene e limpeza, uma vez por mês. No primeiro domingo de cada mês faremos o anúncio dos bens mais em falta.

No 2º. Domingo, receberemos a vossa partilha e, normalmente, no 3º. Sábado distribuiremos o cabaz.

A partir de hoje e, nos meses de Fevereiro, Março e Abril, os elementos que constituem o grupo andarão no terreno para recolher as vossas opiniões, críticas e sugestões, e, qual a vossa disponibilidade para tornar mais efetiva a partilha em favor dos mais carenciados.

Posso dizer-vos que temos 7 elementos, mais 4 reforços, para possíveis faltas e impedimentos, formando uma equipa forte, coesa, participativa e muito envolvida no projeto. Pretendemos começar pela nossa Comunidade este nosso combate pela erradicação da pobreza e, se possível ir alargando à nossa freguesia.

Só desejo e, espero, ser capaz de contagiar o meu empenhamento e entusiasmo a todos, contando sempre com o vosso apoio e incentivo.

António Martins